

# SABERES E PRÁTICAS EM AGROECOLOGIA: O PAPEL DA UFRRJ NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ronnier Carneiro da Frota<sup>1</sup>; Lia Maria Teixeira de Oliveira<sup>2</sup>

1. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/PROPPG/UFRRJ, Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas; 2. Docente Associado III, Instituto de Educação/DECAMP-UFRRJ.

Palavras-chave: Conhecimento, Educação agrícola, Agricultura agroecológica.

## INTRODUÇÃO

A UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) antes denominada ESAMV (Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária) foi criada na década de 1910 por meio do Decreto nº 8.319. A UFRRJ passou por diversas modificações tanto na sua localização física como também na sua denominação que implica uma proposta institucional. A proposta principal do surgimento da ESAMV na sua criação era a formação de profissionais especialistas técnicos e de nível superiores voltados para as atividades agrônômicas com intervenção pública e engajados, além de ser um marco primordial para o ensino agrícola e agrário em todo o Brasil.

Nos anos de 1960 o “pacote tecnológico”, conhecido como Revolução Verde, foi introduzido no Brasil com a finalidade de modernizar a agricultura do país, através da política de crédito aos agricultores que fosse capaz de tecnificar uma agricultura até então em quase 90% de subsistência ou de pequena produção. Contrariamente a todo esse modelo, a partir dos anos 1970 surge em nível mundial, uma discussão problemática e preocupante com relação aos problemas ambientais. Diante desse contexto começa a se pensar num modelo de produção que resgatasse uma inter-relação harmoniosa entre o homem, sociedade e a natureza, utilizando de forma sustentável os recursos naturais, além de valorizar os saberes e conhecimentos dos primitivos, dos primórdios e dos saberes populares da agricultura, que com a implementação tecnológica pelo avanço da ciência foi sendo ignorados os princípios ambientais nos meios de produção.

A UFRRJ na década de 1970 protagonizou a agroecologia através do movimento de estudantes organizados e em plena Ditadura militar cria um grupo denominado de Agricultura Alternativa, embasado no debate desse modelo de tendência ecológica. E mais recentemente começa a construir o conhecimento agroecológico através de saberes e práticas nas pesquisas científica e nos espaços formais e institucionais, onde os estudantes de pós graduação e graduação buscam como requisito de suas pesquisas, elaborar projetos políticos e pedagógicos para serem disseminados no campo brasileiro. Desta forma o objetivo deste resumo é trazer o foco de nossa pesquisa, que busca analisar o campo epistemológico da agroecologia na formação profissional de estudantes da UFRRJ que serão futuros professores da educação agrícola, além de professores já formados, que buscam nos programas de pós graduação (PPGAO, PPGEA, PPGEDUC e CPDA) da UFRRJ uma formação continuada, através das especializações.

## MATERIAIS E METODOS

Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa primam pela abordagem qualitativa da pesquisa em educação. Neste sentido, trabalhamos com o levantamento de fontes primárias e secundárias, procedendo à leitura em documentos, artigos, textos, teses, dissertações e outros. Realizamos um estudo mais teórico do tipo “Estado da Arte” de modo a delinear os conhecimentos e práticas agroecológicas que mais são tratadas na formação profissional dos futuros professores da LICA e LEC (Licenciatura em Educação do Campo), pesquisadores e extensionistas que são estudantes da UFRRJ nos cursos de pós-graduação (PPGAO, PPGEA, PPGEDUC e CPDA) das agrárias.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se dizer que as problemáticas sobre a luta pela terra, a agricultura familiar e tecnologias apropriadas são processos que constituem a construção social da agroecologia, bem como a compreensão de novos conhecimentos na relação natureza, trabalho e formação profissional

nas ciências agrárias e ou ensino agrícola. São questões relevantes que vimos presentes como sendo as bases dos estudos, disciplinas e pesquisas que dão sustentação à Agroecologia, que tem um novo enfoque científico engendrado nas relações sistêmicas de vida social e natural, capaz de produzir mudanças nos meios e modo de produção no campo e na cidade. Também considerada capaz de favorecer um suporte tecnológico e ambiental para a transição entre tendências de agricultura sustentáveis que contribuem para processos em que são estabelecidos na base do desenvolvimento rural sustentável. (CAPORAL & COSTABEBER, 2004). Destacamos a partir disso o surgimento de novas tecnologias de produção e práticas agrícolas sustentáveis sociais e ambientalmente adequadas, visto a necessidade do entendimento de que são importantes ao ensino de Agroecologia, para atender as demandas sociais e de profissionalização.

## CONCLUSÃO

Diante das observações levantadas e por meio da leitura de documentos e artigos, consideramos algumas questões referentes ao nosso objeto de pesquisa, que é a construção do conhecimento em agroecologia na formação de futuros professores-educadores na UFRRJ através do levantamento bibliográfico, usando como referência os espaços formais e informais de debate e construção do conhecimento agroecológico na UFRRJ e nas suas parceiras. Como é o caso da EMBRAPA AGROBIOLOGIA, através da Fazendinha Agroecológica (SIPA) e as experiências de docentes e discentes com seus projetos engajados.

Levando em consideração sobretudo os processos de auto formação, onde os alunos muitas vezes buscam a participação nas práticas educativas que não estão incluídas na grade curricular, mas estão nos espaços acadêmicos da universidade que dialogam com os espaços sociais “não-formais”; A UFRRJ desde o surgimento dessa agenda ecológica, em plena ditadura militar, sempre teve seu papel crucial nessa construção do conhecimento de uma agricultura associada aos movimentos de sinergia entre o homem, sociedade e natureza. Atualmente ainda se preza como exemplo, o GAE (Grupo de Agricultura Agroecológica) e algumas iniciativas formais na Fazendinha Agroecológica (SIPA), no centro de CVT (Centro De vocação Tecnológica) que atua na elaboração e execução de projetos políticos e pedagógicos baseado na temática da agricultura orgânica e agroecológica ou até mesmo nos movimentos sociais do campo (MST), em associações comunitárias e etc. Além, da relações institucionais da UFRRJ com o PRONERA/Educação do Campo do INCRA/MDA e o Instituto de Educação, através do grande avanço dessa institucionalização com a criação do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC) onde se dá a formação de agricultores familiares, indígenas, quilombolas, assentados da reforma agrária, pescadores e ribeirinhos. Isso só vem se fortalecendo, recentemente foi criado o seu próprio departamento, denominado DECAMPI (Departamento de Educação do Campo e Diversidade), um grande avanço político e administrativo da construção do conhecimento agroecológico e saberes populares na UFRRJ, além da colaboração para disseminação da agroecologia no Brasil.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

CAPORAL, F. R; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. 2004. Brasília: MDA: SAF: DATER-IICA.

FRADE, C. O; A construção de um espaço para pensar e praticar a Agroecologia na UFRRJ e seus arredores. Seropédica/RJ: CPDA/UFRRJ. 2000.

OLIVEIRA, L.M.T. de. *A Licenciatura em Ciências Agrícolas: Perfil e contextualizações*. Seropédica/RJ: CPDA/UFRRJ. 1998

SOARES, A.M.D. e OLIVEIRA, L.M.T. *Formação de Professores para o ensino agrícola de 1º e 2º graus: um desafio*. In: Revista da ABEAS, v.11, nº 1. jan/jun de 1993. pp. 17-31. ISSN 0101-755-x

SOUZA, Francisco das Chagas Silva. Repensando a Agricultura: o enfoque da Sustentabilidade como padrão Alternativo à Agricultura Moderna in: Revista HOLOS, Ano 20, outubro/2004.